



INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

SAÚDE SUPLEMENTAR

evolução do mercado

José Cechin

SulAmerica 20 out 2009

1. Breve histórico
2. Operadoras - consolidação
3. Beneficiários
4. Crise
5. Público vs privado
6. Rumos

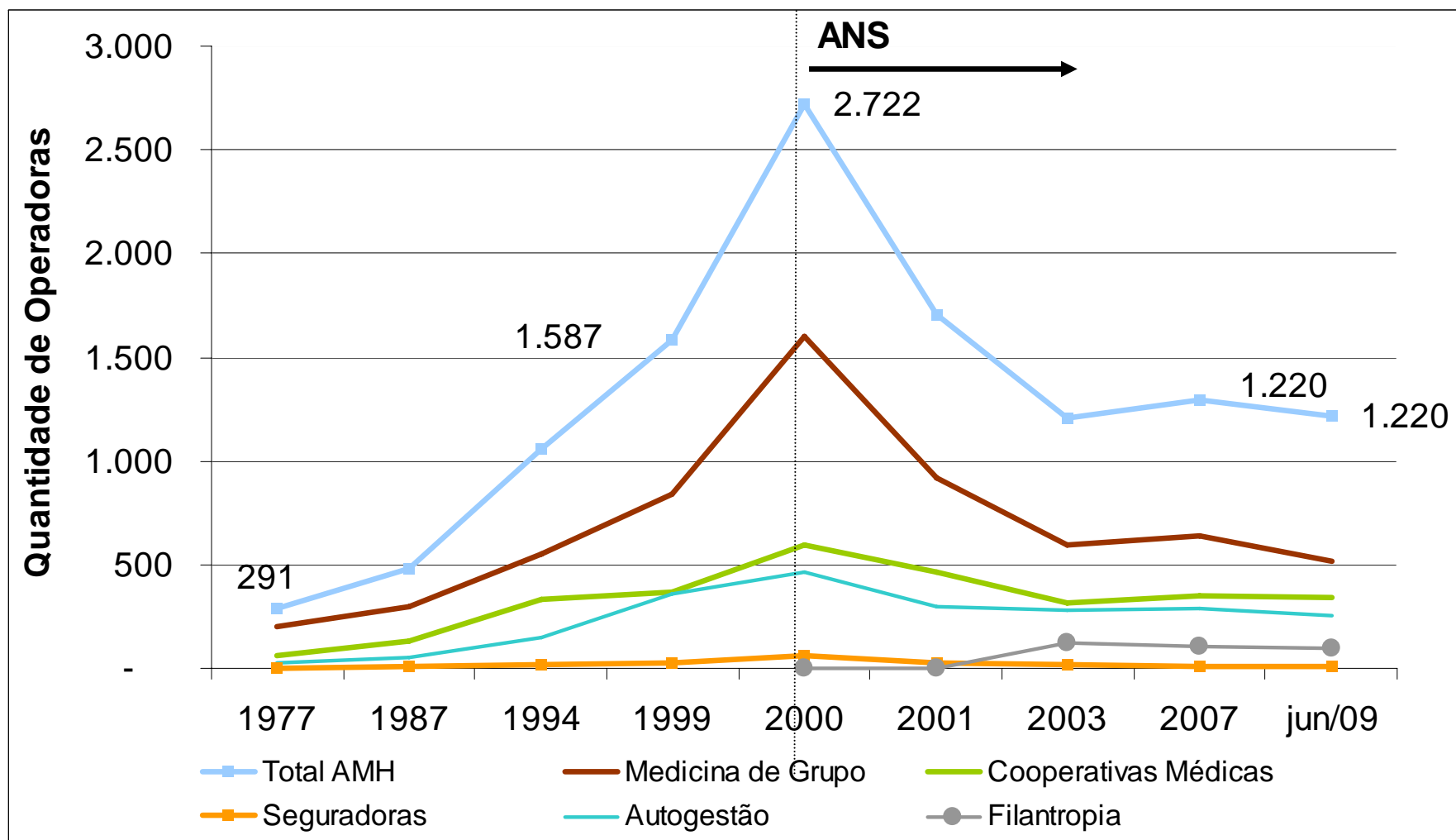
1. BREVE HISTÓRICO

Breve Histórico

- Saúde até meados século:
 - Privada para abonados
 - Filantropia para pobres
 - Atendimento público para trabalhadores com IAP
- SS nasce da crise dos IAPs e com indústria automobilística
- Estimulada pelo Governo nos anos 60 – convênio-empresa, com redução da contribuição previdenciária
- Número de operadoras cresce rápido a partir de 1987, o crescimento se acelera com o fim do INAMPS e criação do SUS, se acelera mais ainda com as discussões sobre a lei dos Planos e declina a partir da criação da ANS

2. OPERADORAS

Número de operadoras, 1977-jun09



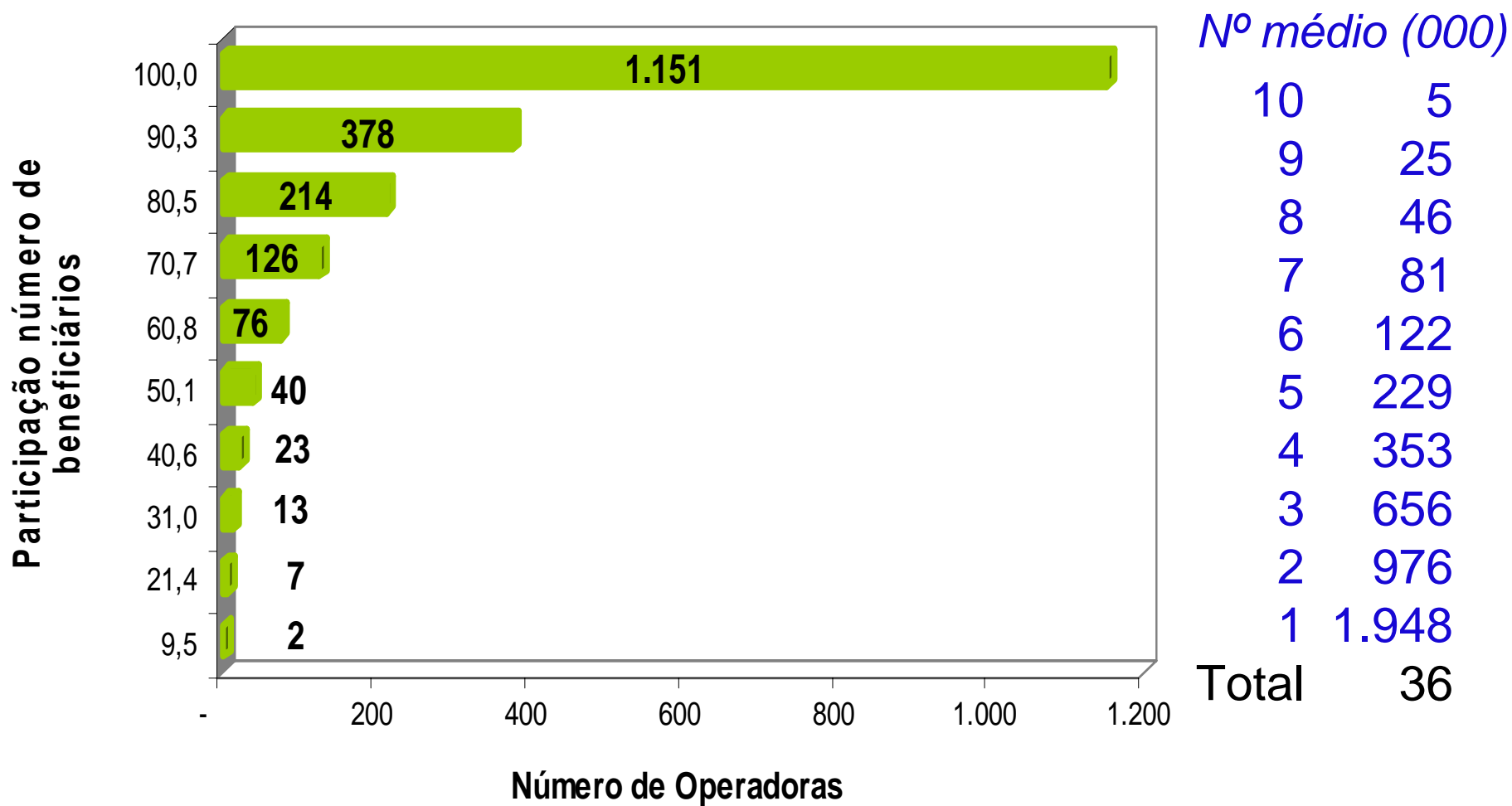
- Cancelamento de OPS que nunca tiveram beneficiários (constituídas preventivamente)
- Por ‘falência’ e interrupção das operações
- Por aquisições e fusões
- Por dificuldades de sobreviver na concorrência acirrada e frente às obrigações de constituir reservas e garantias

- Origem das operadoras:
 - Constituídas e administradas por médicos
 - Algumas cresceram mas continuaram “familiares”
 - As vantagens de serem grandes as impelem a serem ainda maiores
 - Crescimento orgânico lento leva à busca de crescimento por aquisições
- Tamanho e sucessão:
 - Profissionalização
 - Governança
 - IPO para injetar recursos financeiro

Caminho da maturidade do setor

- Escala:
 - economias reduzem custo administrativo per capita
- Risco:
 - maior número de beneficiários reduz variância do sinistro, exige menor montante relativo de reservas e garantias
 - Exemplo, com risco catastrófico de 1%:
 - Plano com 100 vidas: 1 sinistro esperado
 - Plano com 100 mil vidas: 1000 sinistros esperados
 - Se ocorrer 1 a mais do que o esperado:
 - Dobra sinistro no plano com 100 vidas
 - Aumento apenas um milésimo no plano com 100 mil vidas

Concentração



Participação das maiores instituições no SFN

	At. Total	PL	LL	Depós.	Funcion.	Agências
5 maiores	53%	43%	49%	61%	385 mil	13.169
10 maiores	72%	58%	62%	79%	467 mil	16.269

Fonte: BCB – jun08

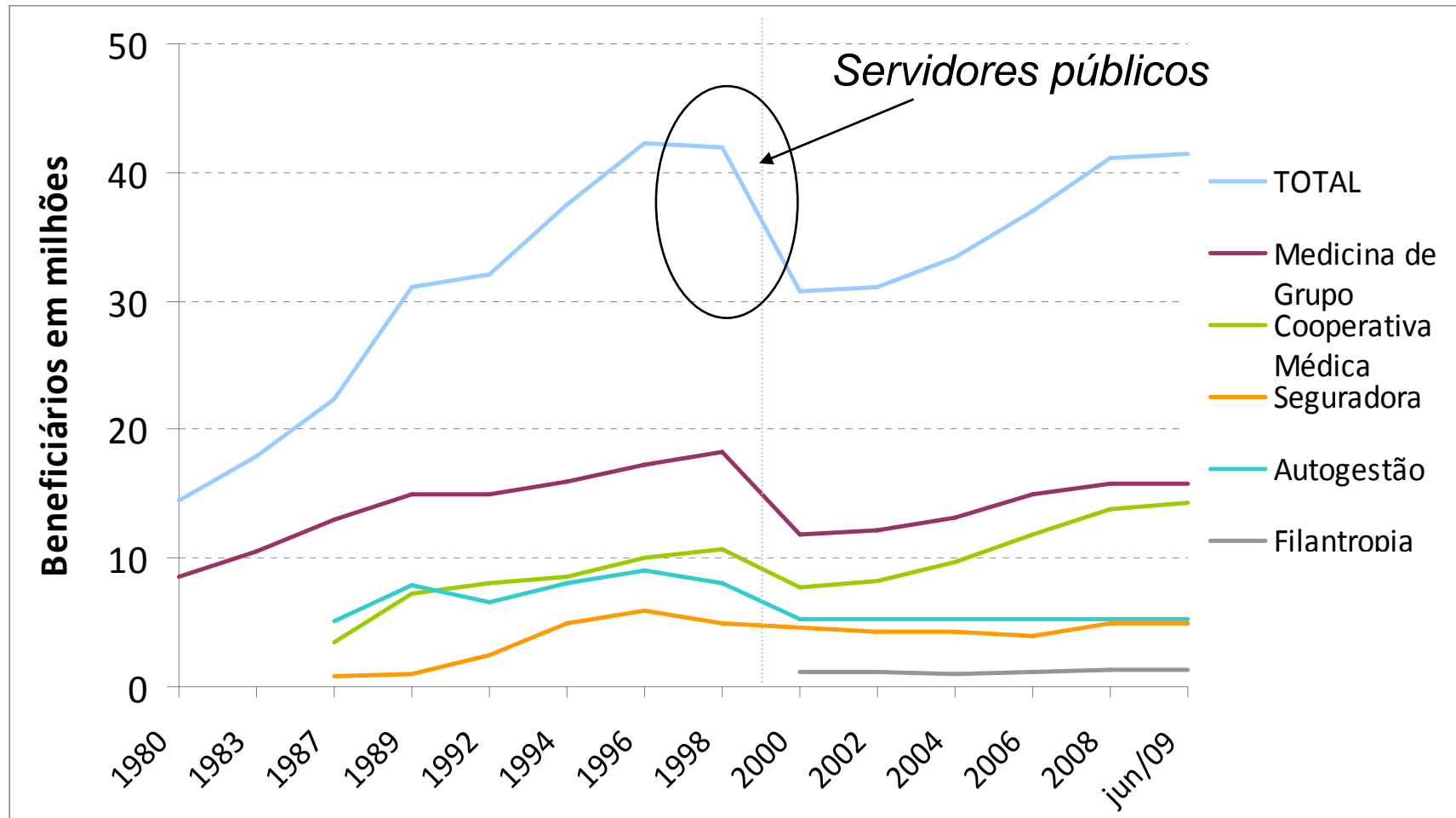
Escala – beneficiários por operadora

- Austrália: 454 mil
- Chile: 300 mil
- Estados Unidos: 150 mil
- França: 84 mil
- Brasil 2000: 15 mil
- Brasil jun09: 36 mil

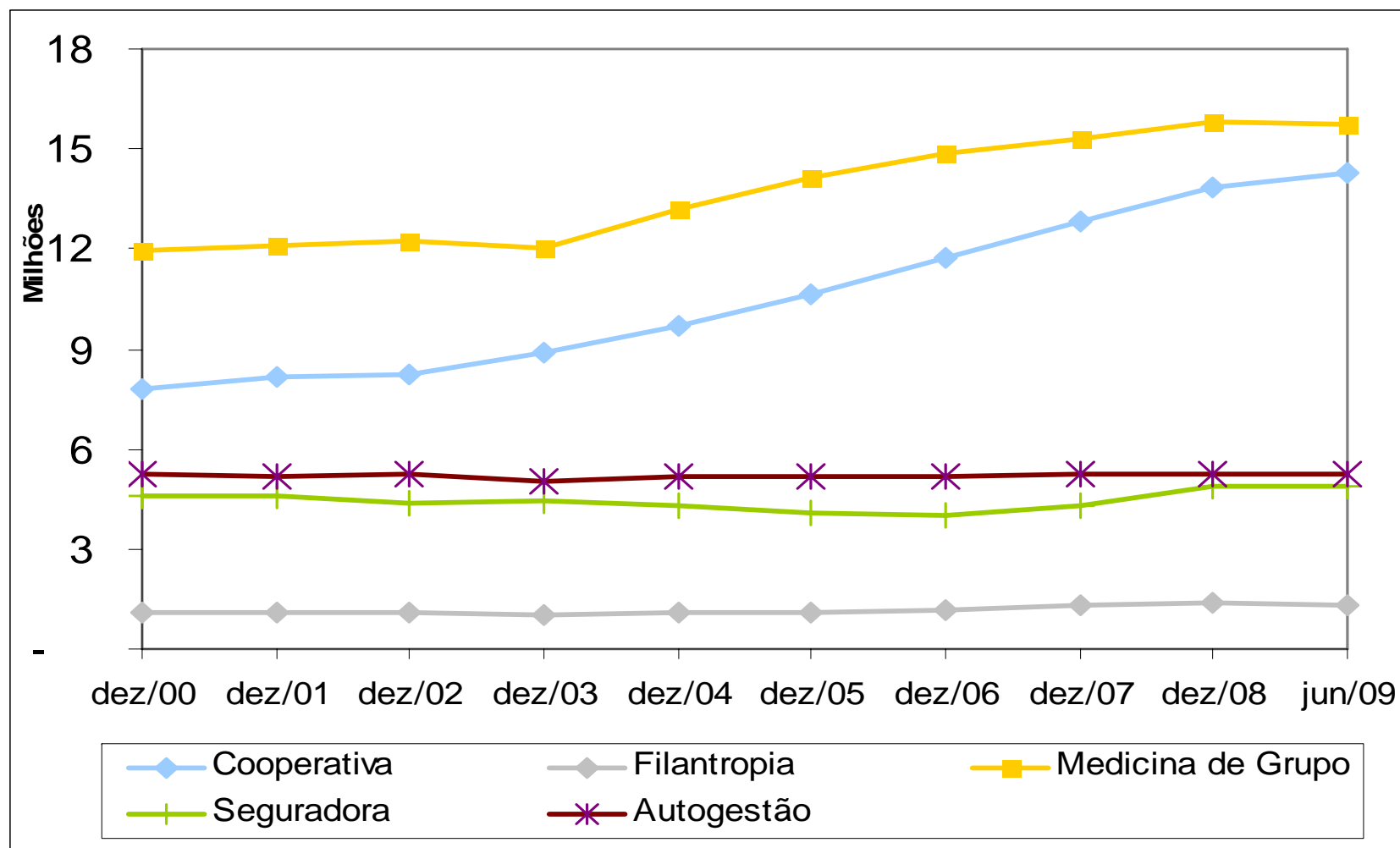
3. BENEFICIÁRIOS

A indústria antes e depois da Lei

Número de beneficiários, 1980-jun09



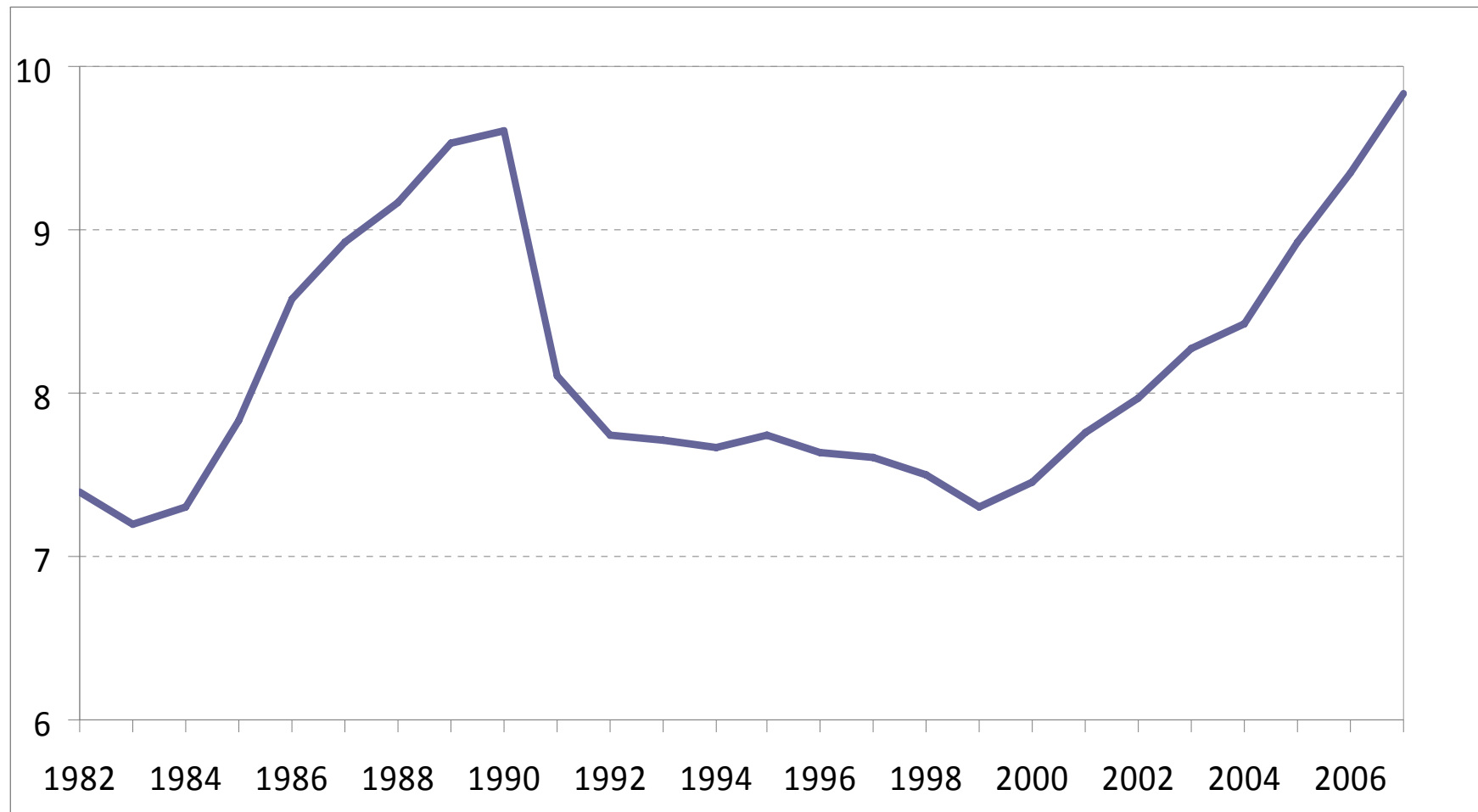
Beneficiários por modalidade de OPS



Fonte: ANS Tabnet 19out09

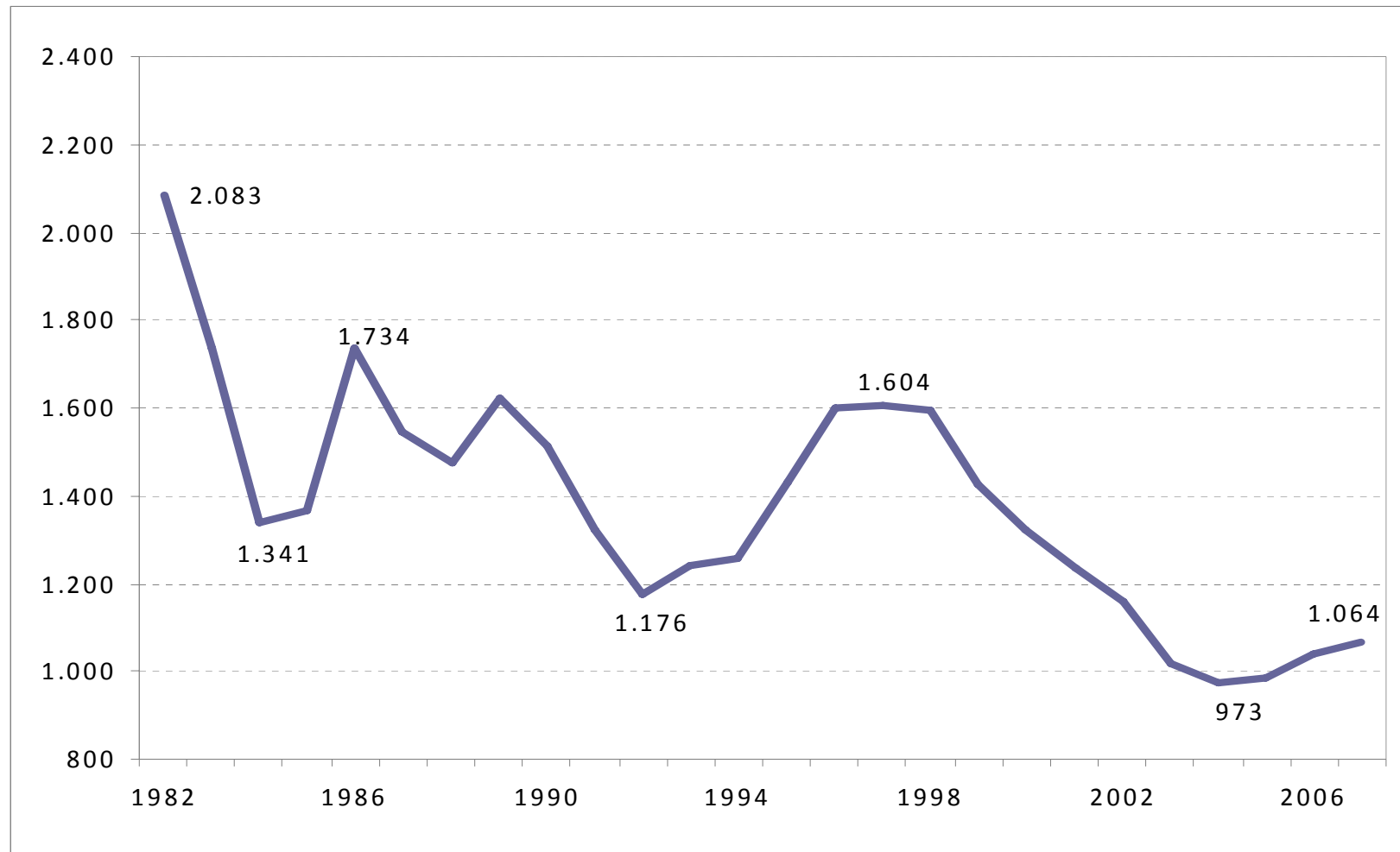
A indústria antes e depois da Lei

PEA Ocupada – milhões

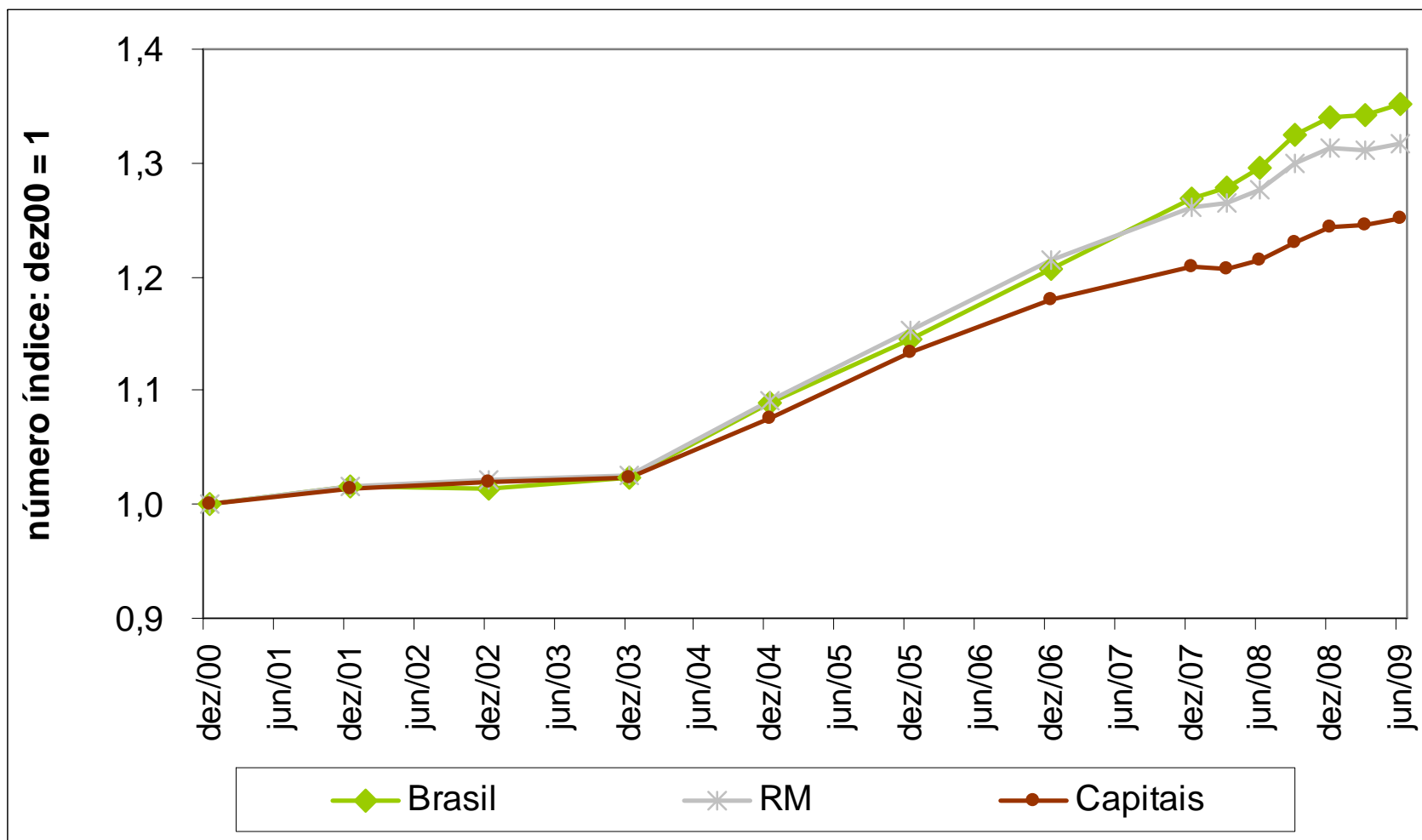


A indústria antes e depois da Lei

Rendimento médio real da PEA-O 1982-2007



Crescimento maior no interior



Taxa de cobertura e % idosos

Planos de assistência médico-hospitalar

		Tx Cobertura e %
Brasil	Capitais + RM	32,1%
	Total	21,7%
	59 e +	12,0%
SP	Capital	57,8%
	RM	40,8%
	59 e +	11,4%
RJ	Capital	52,6%
	RM	33,7%
	59 e +	15,6%

Fonte: ANS Tabnet pesquisado 19out09

Beneficiários e taxa de crescimento

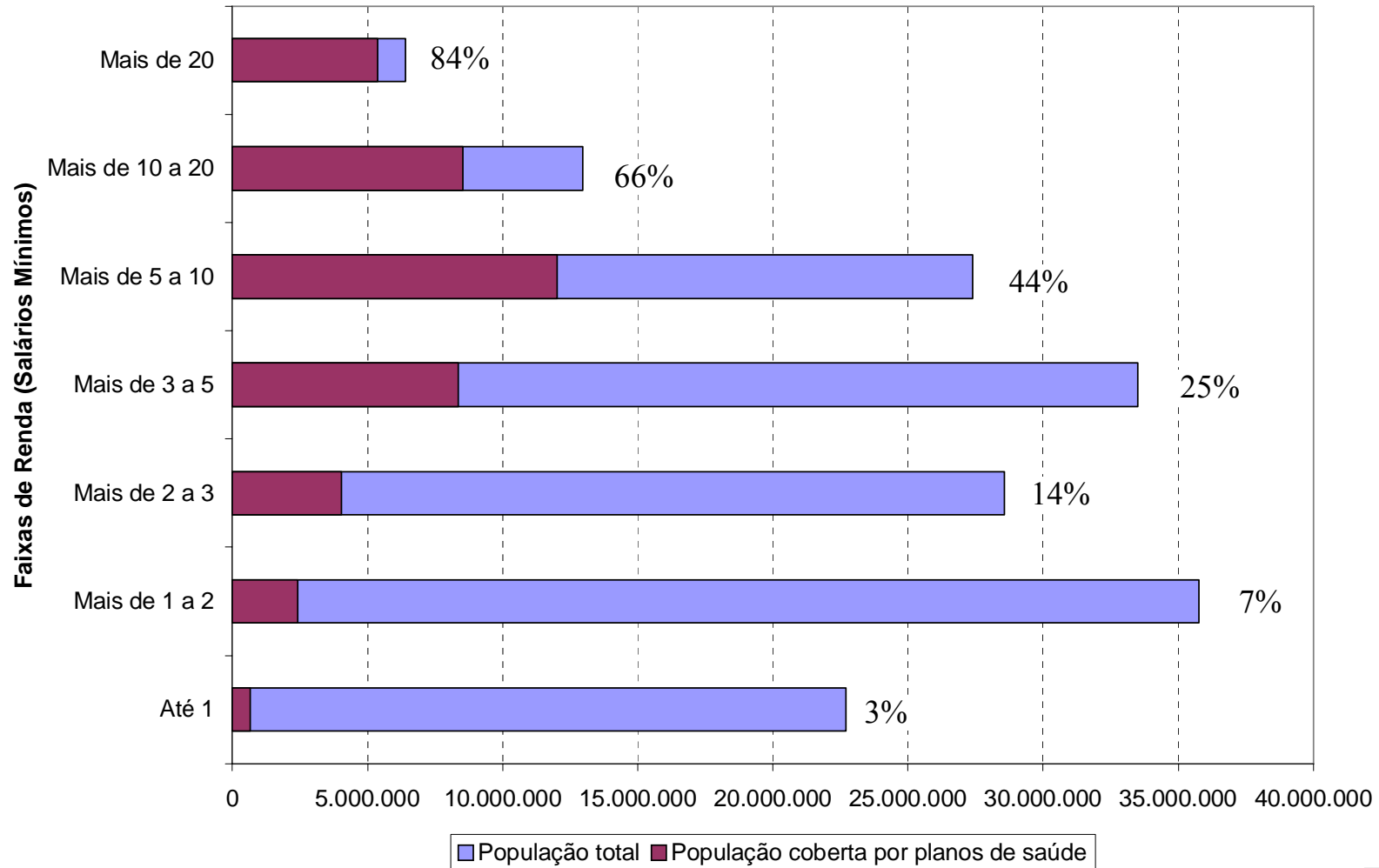
Planos de assistência médico-hospitalar

	Período	Beneficiário	$\Delta\%$ 12 meses	$\Delta\%$ Media trimestral
Total	dez/07	38.918.096		
	dez/08	41.117.061	5,7	1,4
	jun/09	41.495.325		0,5
Individual	dez/07	8.963.219		
	dez/08	8.955.259	-0,1	0,0
	jun/09	8.971.056		0,1
Coletivo	dez/07	27.755.122		
	dez/08	30.053.185	8,3	2,0
	jun/09	30.466.427		0,7

Fonte: ANS Tabnet pesquisado 19out09

Cobertura por renda

Cobertura dos planos por faixas de renda



Despesa das Operadoras

Despesa das Operadoras de Planos de Saúde - 2008

Modalidade	Total	Assistencial	Administrativa
Médico-hospitalar	56.473	46.664	9.808
Odontológica	938	556	382
Total	57.411	47.220	10.190

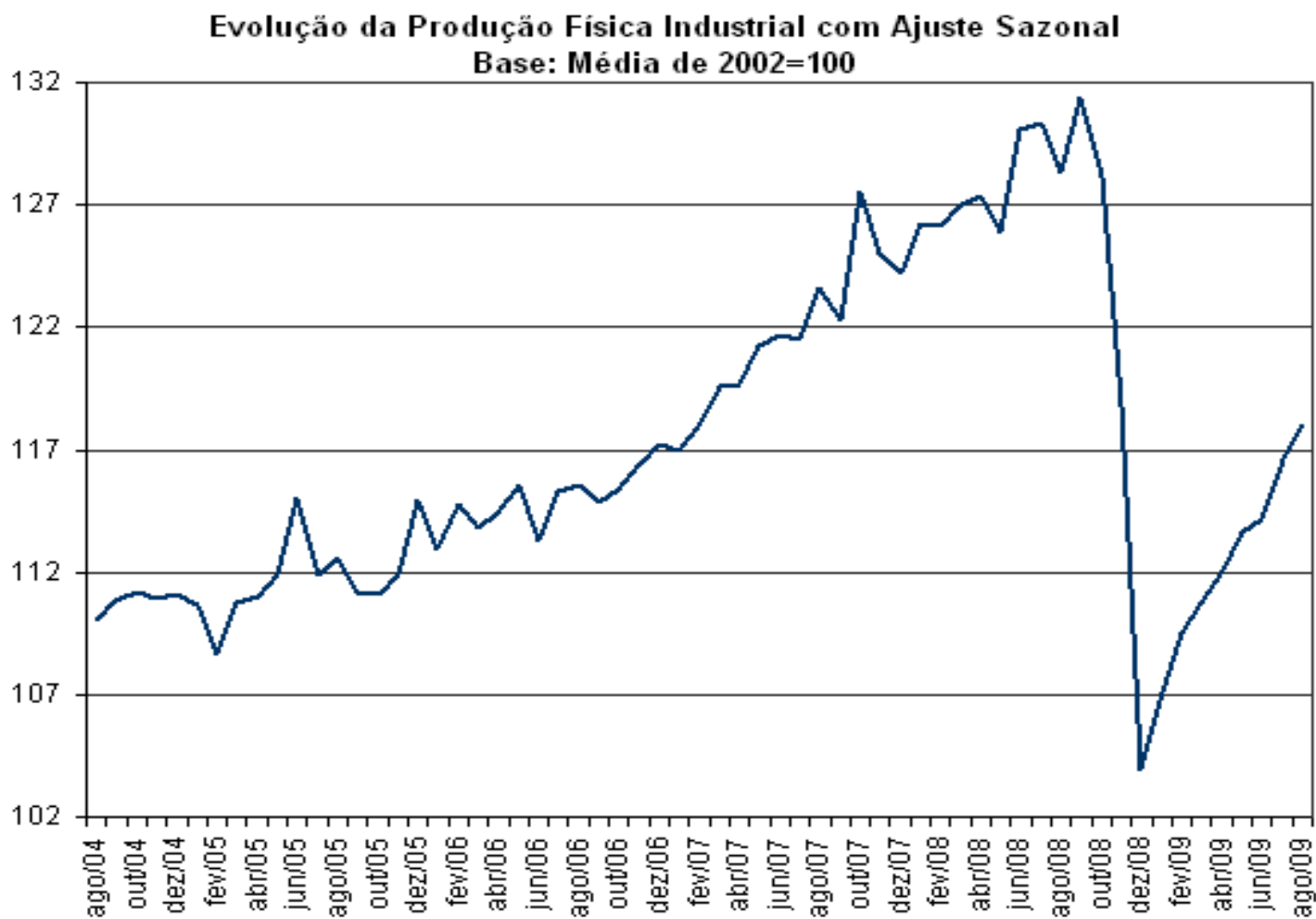
R\$ bilhões

4. CRISE

Crise na indústria

- Chegou como um tsunami 4º trimestre 2008
 - PIB: (3,6%)
 - Produção industrial: (20%)
 - Demissões: 700 mil
 - Janeiro - agosto de 2009 / 2008
 - Produção industrial: (12,1%)
 - Emprego industrial: (5,5%)
 - Horas pagas: (6,3%)
 - Folha real: (2,2%)
 - Folha real per capita: 3,6%
 - Estagnação do PIB em 2009
-

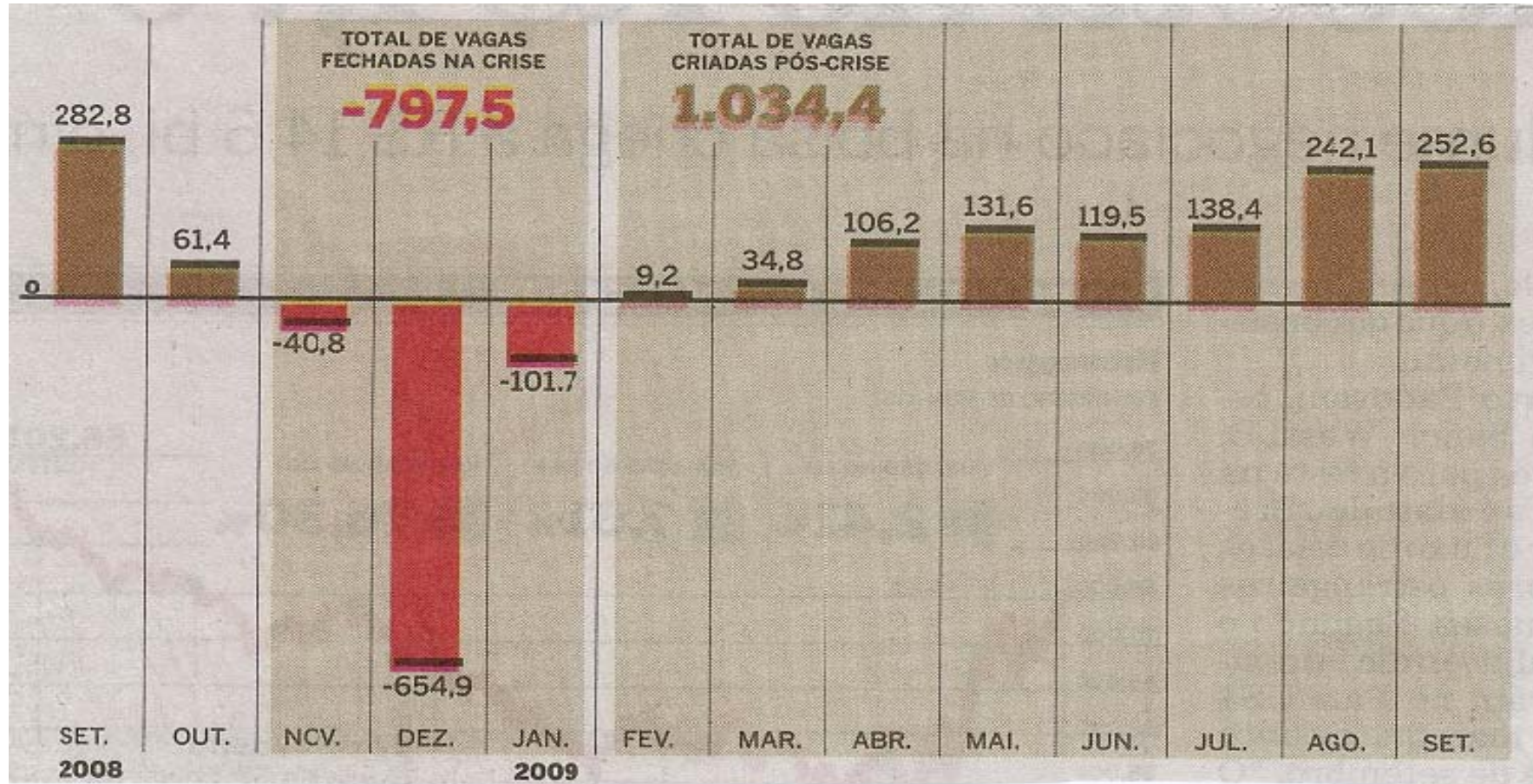
Produção industrial



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração Própria.

- **Índice**
junho 2008: 7,9%
maio 2009: 8,8% (pico)
julho 2009: 8,0%
- **Mas por efeito desalento**
PEA Junho 2008: 23,3 milhões
PEA Junho 2009: 23,0 milhões
PEA julho 2009: 23,2 milhões (0,7%)
- **Seguro desemprego**
jan-jun 2009/08: 41%

Emprego formal - Brasil



Setembro registrou o oitavo mês seguido de alta para o emprego formal; a abertura de mais de 252 mil vagas foi o segundo melhor resultado para o mês desde 1992

Efeitos da crise nos planos

Freada no ritmo de crescimento do número de beneficiários

	I II e III 2008	IV 2008	I e II 2009
Coletivos	2,2	1,6	0,7
Individuais	(0,0)	(0,1)	0,1
Total	1,6	1,1	0,5

- Impactos conflitantes nas crises:
 - piora da saúde leva à maior utilização dos serviços,
 - aumenta utilização sobretudo se não há co-participação,
 - mas perda de renda freia esse crescimento
- Beneficiários, por medo de perderem emprego e plano, antecipam gastos
- Resultado nos hospitais:
 - aumenta fluxo nas regiões com muitos beneficiários
 - diminui nas outras
 - aumenta fluxo de pacientes sem condições de pagar

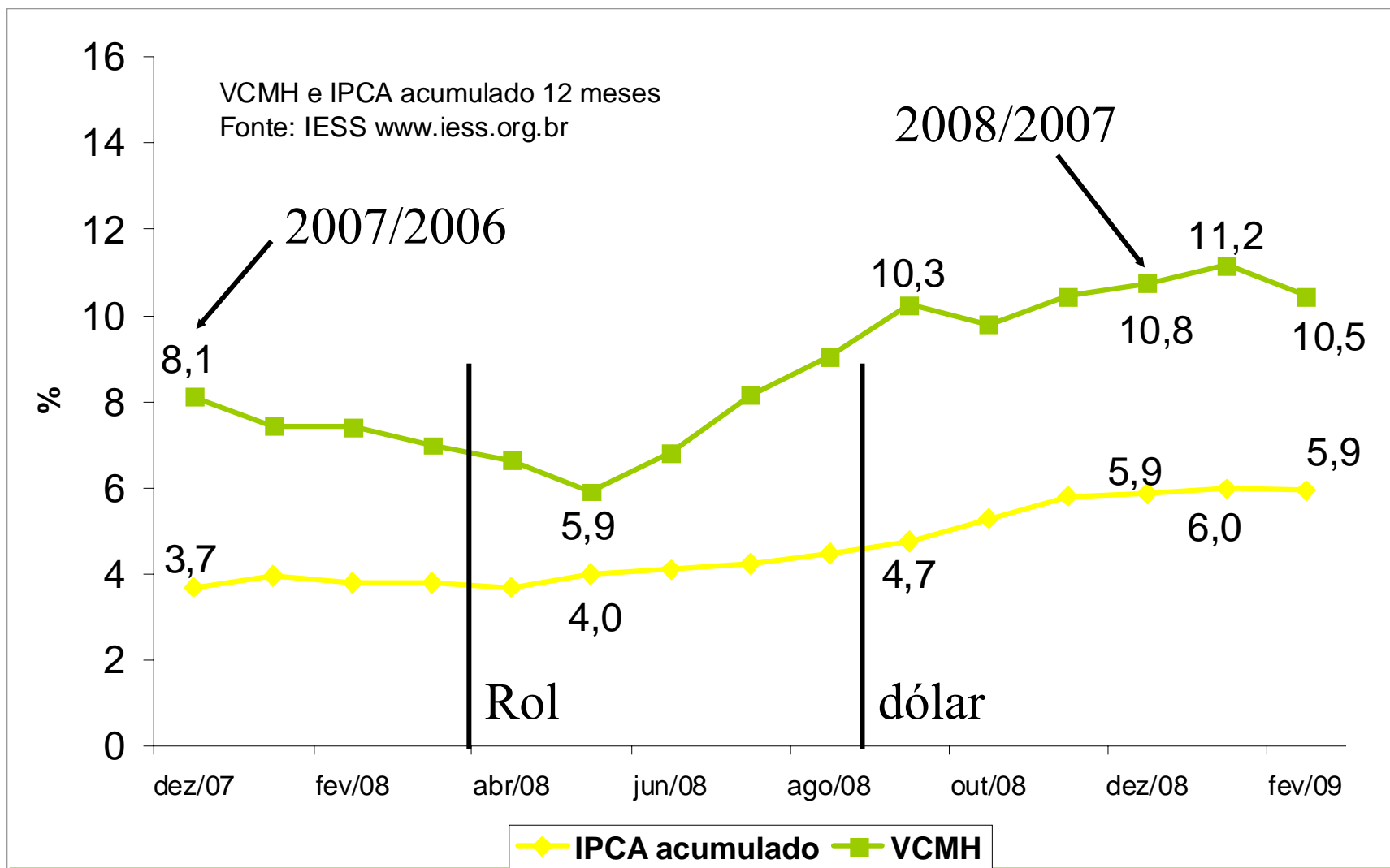
Atitudes na crise

- Receitas das Operadoras perderam ritmo
 - Crescimento econômico lento
 - Desemprego, menores reajustes salariais
 - Rotatividade com menores salários
- Despesas aumentam
 - Maior incidência de doenças
 - Uso preventivo
 - Antecipação de procedimentos seletivo
- Sinistralidade aumentou

O cobertor que já era curto ficou mais curto ainda para todos

- Prestadores procuram manter nível de renda aumentando tempo de internação, número de exames e contas mais altas
- Empresas buscam renegociar contratos com redução de preço
- Busca em sentido oposto pelas OPS
- Consumidores: sentem maior necessidade de ter plano mas têm rendas menores para adquiri-lo

VCMH – planos individuais



VCMH por grupos de procedimento

	Variação 2007/2006 %			Variação 2008/2007 %			2008
	Freq.	Custo médio	Prêmio de risco	Freq.	Custo médio	Prêmio de risco	Pesos %
Consultas	-1,7	12,0	10,0	4,2	9,0	13,5	9
Exames	2,1	3,3	5,5	7,5	0,9	8,5	18
Terapias	4,7	3,8	8,6	15,1	-1,8	13,1	5
OSA	1,1	17,8	19,1	11,7	7,7	20,3	8
Internação	0,9	6,55	7,5	11,7	-1,5	10,0	60

5. PÚBLICO E PRIVADO

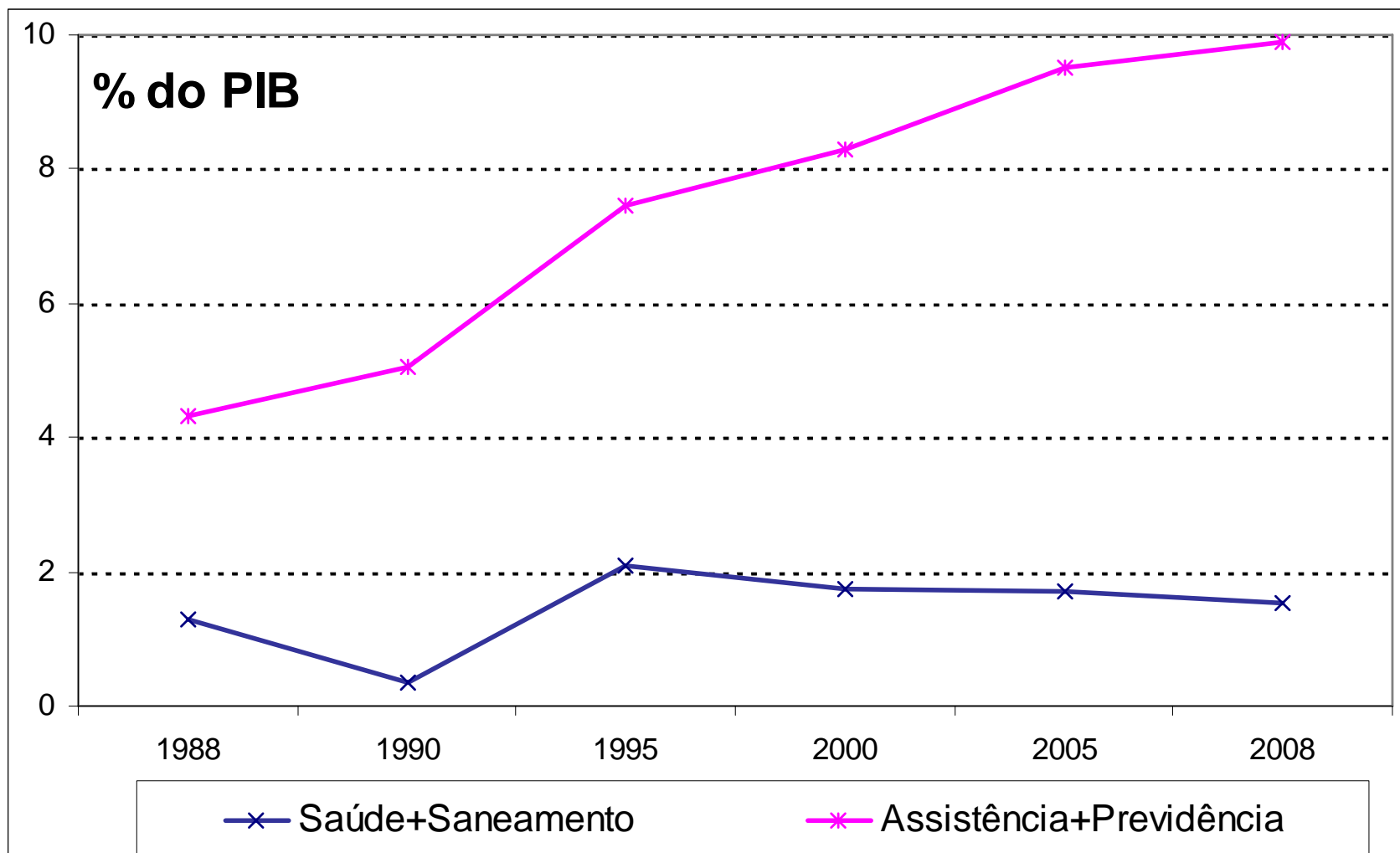
Saúde pública e privada - tendências

União: Variação PIB e despesa não financeira - 1995-2008

	Nominal %	Real %
PIB	409,5	146,3
Saúde e Saneamento	298,4	89,2
Assistência e Previdência	543,4	162,5
OGU despesa não financeira	594,2	177,6

Fontes: Execução Financeira do Tesouro Nacional e Banco Central

União: Previdência e Saúde nas despesas



União: despesas não financeiras

	2008	Part.	2008/07
Receitas	583,5		13,7
Primário	71,4		
Fundo soberano	14,2		
Despesas	497,9	100	9,3
Pag.+ transf. pessoas	382,1	76,7	10,8
Folha (inclui inativos)	130,8	26,3	10,5
INSS	199,5	40,1	7,7
RMV+LOAS+B. Família	29,2	5,9	25,9
FAT - Desemprego abono	22,6	4,5	25,6
Custeio e capital	115,8	23,3	4,8
Saúde	48,5	9,7	6,1

- Perda de arrecadação (nominal)
Tesouro sem Previdência – janeiro-julho: **(6,9%)**
- Expansão gastos em custeio em vez de nos investimentos (Jan-set)
 - Pessoal: 13,3%
 - INSS: 10,3%
 - Custeio: 10,5%
 - Progr. Sociais: 15,5%
 - Capital: 8,5%

Consumiu o superávit

6. RUMOS

- Retomada crescimento econômico: emprego e renda
- Concorrência e consolidação
- Individual e coletivo
- Relação prestadores/operadoras/SUS
- Movimento pela qualidade – value for money
- Qualificação e acreditação
- Modelo assistencial – produção de saúde
- Continuidade da incorporação tecnológica
- Envelhecimento

José Cechin

INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

jcechin@iess.org.br

www.iess.org.br

55 11 3706.9747

Taxas de Variação % - Indicadores Seleccionados por Classe de Indústria - Ago/2009

Classes de Indústria	Pessoal Ocupado	Folha de Pagto Real	Horas Pagas	Folha per Capita
Indústria Geral				
No mês (com ajuste sazonal)	0,3	-0,4	0,3	-0,7
Mesmo mês ano anterior	-6,7	-6,2	-7,0	0,5
No ano	-5,5	-2,2	-6,3	3,5
Doze meses	-3,5	0,3	-4,0	3,8
Indústria Extrativa Mineral				